

Saúde reúne rede hospitalar para reforçar protocolo contra o sarampo

FERNANDA SUNEGA/PREFEITURA DE CAMPINAS

Município intensifica vigilância, orienta hospitais e amplia ação diante do avanço da doença no Estado

Da Redação

O Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa) de Campinas reuniu representantes da rede hospitalar do município para reforçar orientações sobre a organização dos serviços diante do avanço de casos de sarampo no Estado de São Paulo. A cidade não registra ocorrências da doença desde 2021 e no ano passado, alcançou cobertura vacinal de 98,30% para a primeira dose da tríplice viral e de 92,41% para a segunda. No entanto, o Estado de São Paulo já contabiliza 16 casos da doença em 2026. Países como Estados Unidos, Canadá e México enfrentam surtos de sarampo.

Segundo a Secretaria de Saúde, o objetivo é ampliar a suspeição clínica, agilizar a notificação e garantir que pacientes com sintomas sejam atendidos com medidas adequadas de controle. Entre as recomendações estão isolamento, coleta de exames, triagem mais eficiente e comunicação permanente com as equipes assistenciais.



A Secretaria de Saúde identificou 11.837 crianças de até 4 anos com registros de imunização contra a doença pendentes e vai realizar contato com essas famílias

Entre os temas abordados, destacam-se a sensibilização dos serviços em relação a suspeição de casos de sarampo; a importância de realizar a coleta de exames para o diagnóstico de sarampo; orientação de isolamento para casos suspeitos; organização dos serviços de saúde para rápida detecção de casos suspeitos.

“Abordamos a importância de sensibilizar os profissionais da ponta para que pensem no sarampo e aumentem a suspeição de casos. Devemos organizar os serviços, manter os profissionais com a caderneta de vacinação atualizada e estruturar uma triagem que

minimize a exposição de casos suspeitos no ambiente hospitalar”, elenca Carolina Bueno Somenze, enfermeira do Devisa. Ela também cita a importância da comunicação e da capacitação das equipes. “Oferecer máscaras aos pacientes, fixar cartazes de orientações, cada serviço deve trabalhar com seus profissionais sensibilizando as equipes”.

O encontro contou com a presença de 59 profissionais dos Núcleos de Vigilância Epidemiológica, das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIHs) e de prontuários das seguintes unidades de saúde: Rede Mário Gatti

(hospitais Mário Gatti e Ouro Verde e UPAs), Centro Infantil Boldrini, Caism e Hospital de Clínicas da Unicamp, Casa de Saúde - Hospital São Leopoldo Mandic, Devisa e equipes de Visa, Fundação Centro Médico de Campinas, Hospital da PUC, Hospital Irmãos Penteado, Hospital Maternidade de Campinas, Hospital Samaritano Campinas, Hospital Santa Tereza, Hospital São Luiz Campinas, Hospital Sobrapar, Hospital Madre Theodora.

BUSCA ATIVA

A Secretaria de Saúde de Campinas iniciou a intensificação da busca ativa por crianças

com vacinação pendente contra o sarampo. A Pasta identificou 11.837 crianças de até 4 anos com registros de imunização contra a doença pendentes e vai realizar contato com essas famílias. O Devisa identificou os casos em que há falta de registro da primeira ou da segunda dose da vacina tríplice viral ou da tetraviral no sistema e-SUS.

Isso pode significar que a criança realmente está com o esquema vacinal incompleto, mas a ausência do registro também pode ocorrer porque ela foi imunizada em outra cidade ou na rede privada, ou ainda por inconsistências no sistema.

Campinas contabiliza 25 mortes pelo vírus da gripe em 2026

Da Redação

A Secretaria de Saúde de Campinas confirmou mais duas mortes por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo vírus da gripe em 2026. As vítimas eram homens de 77 e 85 anos, ambos com comorbidades e já vacinados, com óbitos registrados em junho.

Com os novos casos, o município chega a 302 registros de SRAG por gripe neste ano e totaliza 25 mortes. A pasta reforça que a vacinação continua sendo a principal forma

de prevenção e de redução das complicações causadas pelo vírus.

VACINAÇÃO ESTÁ DISPONÍVEL SEM AGENDAMENTO

A vacina da gripe está liberada para todas as pessoas a partir de 6 meses de idade nos 69 centros de saúde da cidade. Para se imunizar, basta apresentar documento com foto e, se houver, a caderneta de vacinação. Não é necessário agendamento.

O imunizante aplicado em 2026 protege contra as gripes A, incluindo H1N1 e H3N2, e



FERNANDA SUNEGA

Neste ano, a cidade conta com 302 casos e 25 óbitos

também contra a gripe B. Segundo a Secretaria de Saúde, a vacina pode ser administrada no mesmo dia que outras do Calendário Nacional de Vacinação.

Desde o início da estratégia, em 28 de março, Campi-

nas aplicou 337.480 doses da vacina da gripe. O acesso ao imunizante foi ampliado para toda a população em 1º de junho, com foco também nos grupos mais vulneráveis.

Do total, 167.315 doses foram destinadas ao públi-

co-alvo da campanha nacional, formado por crianças de 6 meses a menores de 6 anos, gestantes e idosos. Entre os idosos, a cobertura é de 56,75%; entre as crianças, de 49,66%; e entre as gestantes, de 74,89%.

Além da vacina, a orientação é manter medidas simples de prevenção no dia a dia. Lavar as mãos com frequência, manter os ambientes ventilados, beber bastante água e adotar uma alimentação equilibrada são hábitos que ajudam a proteger contra doenças respiratórias.

Em caso de sintomas gripais, o uso de máscara é recomendado para reduzir a transmissão do vírus e proteger outras pessoas. Informações sobre horários e salas de vacina estão disponíveis no site da prefeitura.